

Um ponto de reflexão para a oração.

Salmo 131

O Salmo 131 fala sobre humildade, paz interior e total confiança em Deus. É um hino à renúncia do orgulho e à busca de coisas grandiosas demais, convidando a alma a repousar confiante na fidelidade divina.

Senhor, meu coração não se exalta
nem meus olhos olham para o alto;
não procuro coisas grandiosas
nem maravilhas maiores do que eu.

Eu, porém, permaneço quieto e sereno:
como uma criança desmamada nos braços
de sua mãe, assim é minha alma.

Israel, espere pelo Senhor,
agora e para sempre.



Oração

Ó Deus, que concedestes aos santos a graça de perseverar na imitação de Cristo, pobre e humilde, concedei também a nós, por sua intercessão, viver fielmente a nossa vocação, para alcançar a perfeição que nos revelastes em vosso Filho. Ele é Deus e vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.
Oração coleta do Comum dos Santos e das Santas, Missal Romano 2020.

6



A humildade que nos leva longe.

com Valentino Piccoli



Curadoria de Ir Deuzilene Ferreira, Ir Anna Vanzin, Ir Agnieszka Zdeb, Ir Afi Kotobissa, Ir Kasia Kloc, Ir Jeannette Wiyao, Ir Christine Ogoulou, Ir Leen Halasah, Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, filhas dos Sagrados Corações, Vicenza

Apresento-me: sou o padre Valentino Piccoli!

Vicenza, 1767 - Vicenza, 20 de janeiro de 1839

E se alguém lhe pedir para acompanhá-lo por uma milha, acompanhe-o com ele por duas.

Nunca fui um tipo de pessoa empreendedora, e apesar de ter uma bela família, com minha esposa e três queridíssimas filhas, meu caráter tímido me mantinha preso a um "letargo" que me deixava apagado. Mas quando, em novembro de 1827, recebi o convite do meu pároco dom Giovanni Orlando para colaborar com a Escola da Caridade, colocando à disposição minhas finanças e meus conhecimentos, senti-me como "obrigado" a reacender o fraco fogo da minha fé. Devo ao querido amigo padre Angelico Carlesso a minha renascença. Ele me persuadiu a tirar de mim minhas mais belas virtudes, para que minha religiosidade não permanecesse estéril, mas frutificasse na atividade que só a Caridade do Coração de Cristo é capaz de oferecer.

Aceitando o pedido de caminhar um quilômetro com alguém, logo me vi, por amor, percorrendo dois. Aquelas meninas pobres me interpelavam; sentia que precisava me tornar um pai, buscando de todas as formas o pão diário para seu sustento, assim como fazia por minha própria família. Por isso, superando minha timidez, aceitei a missão de bater às portas dos benfeitores da cidade para arrecadar esmolas. Não me pesava o cansaço e eu ficava feliz em fazer tudo o que fosse necessário para juntar até mesmo alguns trocados, contanto que pudesse garantir a segurança das meninas.

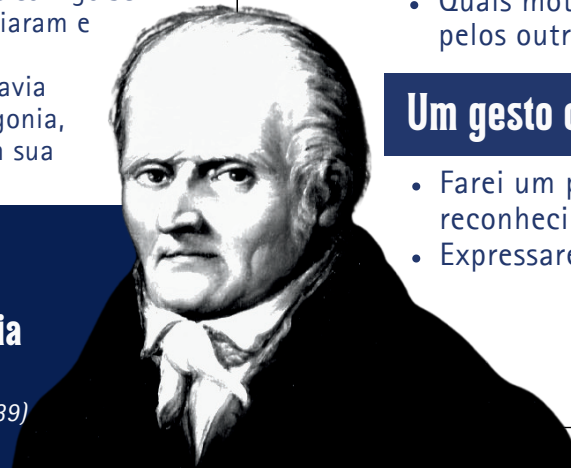
Mesmo quando a escola entrou em crise e correu o risco de fechar, não parei; ao contrário: junto a Felice de Maria e ao padre Angelico, atravessamos ainda mais unidos aquela dura prova de fidelidade. E foi exatamente então que vivemos uma nova primavera trazida pelo querido capelão dom Giovanni Antonio Farina. Logo nossa amizade se tornou minha segunda casa. Com eles e com as meninas, eu não podia fazer outra coisa senão expressar a alegria que sentia dentro de mim, tanto que muitas vezes me pegava rindo e brincando com elas até a noite.

Nesta obra de caridade, reencontrei a mim mesmo, reencontrei Deus... e comigo se sentiram envolvidas também minha esposa e minhas filhas, que me apoiaram e me encorajaram com bons conselhos.

O Senhor veio me chamar cedo, na noite de um daqueles dias em que havia caminhado muito para arrecadar poucos, mas preciosos centavos. Na agonia, quis meus amigos ao meu lado, e enquanto Redenta me confortava com sua ternura materna, encontrei-me nos braços do Pai.

“Enquanto as meninas no colégio elevam preces inocentes por sua alma, sobre o seu sepulcro derrama lágrimas desoladas outro grupo de pobres, que ele havia socorrido e vestido.”

(cf. Felice de Maria, Artigo para a Gazzetta di Venezia, 28 de janeiro de 1839)



A serviço de Deus com humildade ontem... ...e hoje!

“Somente se pensarmos que somos chamados, tanto como indivíduos quanto como comunidade, a fazer parte da família de Deus como seus filhos, seremos também capazes de gerar um novo pensamento e de expressar novas energias a serviço de um verdadeiro humanismo integral. A maior força a serviço do desenvolvimento é, portanto, um humanismo cristão, que reavive a caridade e se deixe guiar pela verdade, acolhendo ambas como um dom permanente de Deus. A disponibilidade para com Deus abre-nos à disponibilidade para com os irmãos e para uma vida entendida como missão solidária e alegre.”

Papa Bento XVI, Caritas in veritate, 78.

**Como Valentino, também nós estamos dispostos a superar os nossos limites...
...e colocamos os nossos dons a serviço, com grande humildade!**

Algumas questões para reflexão



- Qual limite meu preciso superar para colocar meus dons a serviço? Quem pode me ajudar nisso?
- Quais motivações me movem quando faço algo de bom pelos outros?

Um gesto concreto para hoje.

- Farei um pequeno gesto por alguém, sem esperar reconhecimento.
- Expressarei minha gratidão a quem me dedica atenção.

Para saber mais sobre nossa história, visite nosso site sdvi.org.

